

Versão Oficial
Ademilde Fonseca

EF83

ESTÚDIO F - programa número 83

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César : - Alô, amigos! No programa de hoje, uma nordestina que conquistou o Brasil com seu modo único de cantar choros inesquecíveis. Dona de uma dicção impecável, ela se tornou a favorita dos chorões ao interpretar com muita personalidade esse gênero gracioso, brejeiro e difícil de ser cantado.

Entra “Carinhoso”, fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - O Estúdio F carinhosamente apresenta a Rainha do Choro: Ademilde Fonseca!

Sobe som e rola inteira

Paulo César:

- Natural de Pirituba no Rio Grande do Norte, Ademilde Fonseca mudou-se com a família para Natal aos quatro anos de idade. Desde a infância, já gostava de cantar e costumava ser acompanhada pelos violões dos irmãos José e João Lucas. Entretanto, enfrentava a resistência do pai que não a queria ver metida em serestas, impedindo-a de se apresentar nas festas de amigos e vizinhos. Só aos 17 anos, já casada com o violonista Naldimir Gideão Delfino, é que Ademilde pôde se dedicar efetivamente à carreira de cantora e atriz, ainda no nordeste. Com o marido – um grande incentivador – a artista disse, em entrevistas, ter aprendido muito sobre música, inclusive a melhorar a pronúncia na hora de cantar. A dicção impecável acabou se tornando uma marca registrada que pode ser conferida em clássicos como “Teco-Teco”, de Milton Villela e Pereira da Costa.

Entra “Teço-Teco” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1941, Ademilde e o marido, já com uma filha, mudaram-se para o Rio de Janeiro. Como estava difícil para a família se manter na cidade, a cantora decidiu fazer um teste no programa de Renato Murce na Rádio Clube do Brasil. Cantou o samba “Batucada em Mangueira”, do repertório de Odete Amaral, e passou. Na ocasião, foi acompanhada pelo músico Benedito Lacerda que a chamou para cantar em clubes e festas particulares. Numa dessas festas, Ademilde decidiu cantar “Tico-Tico no Fubá”, choro de Zequinha de Abreu que ela conhecia desde seus tempos de escola em Natal. Causou sensação!

Entra “Tico-Tico No Fubá” e rola inteira.

Paulo César: - Benedito Lacerda gostou tanto de ouvir a interpretação de Ademilde Fonseca para “Tico-Tico No Fubá” que tomou a iniciativa de levar a cantora aos estúdios da gravadora Colúmbia para que ela registrasse sua façanha num 78 rotações. No lado B, ela gravou o samba “Voltei Pro Morro”, parceria de Benedito com Darci de Oliveira. Em 1943, ano seguinte a essa estréia em disco, Ademilde gravou o clássico choro “Apanhei-te Cavaquinho”, melodia de Ernesto Nazareth com letra de Benedito Lacerda e Darci de Oliveira.

Entra “Apanhei-te Cavaquinho” e rola inteira.

Paulo César: - Ainda em 1943, também acompanhada por Benedito Lacerda e seu conjunto regional, Ademilde Fonseca gravou “Urubu Malandro”, choro de motivo popular, com versos de João de Barro. Nessa época, sua fama como cantora de choros aumentou e ela passou a ser procurada pelos compositores do gênero para gravar suas músicas. Foi assim coroada “Rainha do Choro”, com toda a justiça. E, além da malandragem do urubu, cantou também as peripécias do galo garnizé, no choro de Antônio Almeida, Miguel Lima e Luiz Gonzaga.

Entra “Galo Garnizé/UrubuMalandro” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Ademilde grava “Brasileirinho”, apresenta-se com grandes músicos, homenageia Carmen Miranda e canta outros ritmos.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Dinorah”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - “Dinorah”, choro da dupla Benedito Lacerda e José Ramos, foi outro clássico do gênero imortalizado por Ademilde Fonseca. Esta música foi gravada em 1944, ano em que a cantora assinou contrato com a Rádio Tupi e passou a se apresentar acompanhada pelos regionais de Claudionor Cruz e Rogério Guimarães. Seis anos depois, em 1950, ela passou a integrar o *cast* da Rádio Nacional. Nesse mesmo ano, Ademilde fez a antológica gravação de “Brasileirinho”, de Waldir Azevedo.

Entra “Brasileirinho” e rola inteira.

Paulo César: - Ao longo da carreira, Ademilde Fonseca foi acompanhada pelos maiores instrumentistas do país. A cantora se apresentou com músicos do naipe de Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Dante Santoro, Abel Ferreira, Benedito Lacerda, Waldir Azevedo, Garoto, Canhoto, além dos maestros Chiquinho, Radamés Ganattali e Severino Araújo. Sobre essas parcerias, Ademilde declarou ao jornalista Rodrigo Faour: “Sempre me dei bem com eles. O Benedito Lacerda tinha uma gargalhada gostosa. Ele foi um protetor pra mim na época que comecei. Quanto ao Jacob, imagine que, sabendo que sou nordestina, uma vez ele me deu de presente esses ganchos de armar rede. Achei aquilo o máximo!”
Delicado como o baião de Waldir Azevedo e Ari Vieira.

Entra “Delicado” e rola inteira.

Paulo César: - Além das gravações dos clássicos “Brasileirinho” e “Delicado”, outros acontecimentos importantes marcaram a carreira de Ademilde Fonseca durante a década de 50. Em 1952, por exemplo, ela teve a chance de se apresentar em Paris numa festa dada por Assis Chateaubriand aos vips locais. Já em 58, lançou o LP “À La Miranda”, só com canções da Pequena Notável, entre elas “Uva de Caminhão”, composição de Assis Valente.

Entra “Uva de Caminhão” e rola inteira.

Paulo César: - Uma curiosidade do LP da Rainha do Choro dedicado a Carmen Miranda é poder ouvir Ademilde Fonseca interpretar gêneros musicais diferentes do que a consagrou. Em entrevista ao jornalista Rodrigo Faour, a artista declarou que recentemente se dá ao luxo de cantar xotes, baiões e maxixes em seus shows, mas fez a seguinte ressalva: “o público exige que eu não deixe o choro, já que ninguém canta esse gênero mesmo. Tenho ouvido em CD diversas gravações minhas antigas que estão sendo reeditadas e posso dizer simplesmente, sem a menor empáfia, e de boca cheia: ninguém canta choro como eu, mas não canta mesmo!”
Não há como discordarmos de Ademilde, ainda mais ao ouvi-la cantando clássicos como “Pedacinhos do Céu”, de Miguel Lima e Waldir Azevedo.

Entra “Pedacinhos do Céu” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Ademilde brilha na Europa, ganha revival nos anos 70 e continua na ativa.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Flor do Abacate”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - O chorinho “Flor do Abacate”, de Felipe Tedesco e Álvaro Sandim, é um dos clássicos do gênero reunidos por Ademilde Fonseca no LP “Choros Famosos”, lançado em 1960. Nessa década, a cantora excursionou pela Espanha e por Portugal, chegando a ficar seis meses em cartaz na capital lusitana. Três anos depois desse sucesso, em 1967, ela defendeu o choro “Fala Baixinho”, de Pixinguinha e Hermínio Bello de Carvalho, no segundo Festival Internacional da Canção da TV Globo. De Hermínio, desta vez em parceria com Vital Lima, Ademilde também gravou o choro “Coração Trapaceiro”.

Entra “Coração Trapaceiro” e rola inteira.

Paulo César: - Durante os anos 70, quando o choro tornou-se um símbolo de resistência cultural à ditadura, Ademilde Fonseca teve um expressivo *revival* com direito a apresentações concorridas no Teatro Opinião. Nesse período, a cantora gravou dois LPs com músicas novas feitas especialmente para ela por compositores do quilate de João Bosco, Aldir Blanc, Paulinho da Viola e Martinho da Vila, de quem gravou “Choro, Chorão”.

Entra “Choro, Chorão” e rola inteira.

Paulo César: - Também nos anos 70, Ademilde brilhou em shows dos projetos “Pixinguinha” e “Seis e Meia”. No Pixinguinha, dividiu o palco com o músico Abel Ferreira, exímio clarinetista e também fera no sax-tenor e no sax-soprano. Sobre a sua experiência de percorrer o país fazendo apresentações com o instrumentista morto em 1980, a cantora declarou: “Abel Ferreira no clarinete era incrível, tocava ao seu ouvido sem machucar”. Com muita pertinência, portanto, de Abel Ferreira e Lourival Faissal, Ademilde gravou “Acariciando”.

Entra “Acariciando” e rola inteira.

Paulo César: - Em 2001, Ademilde Fonseca completou 80 anos com direito a praça com seu nome em Pirituba e a uma calorosa recepção na Rua do Choro em São Paulo. A partir de 2004, a cantora passou a se apresentar em companhia da filha Eymar Fonseca, Entre as apresentações mais marcantes das duas juntas, destacam-se os festivais “Na Cadência do Choro”, no Circo Voador em 2005, e a “Noite do Chorinho” em 2007, na cidade de Conservatória. Já em 2008, apresentaram o show “De Mãe Para Filha”, na sala Baden Powell em Copacabana, no Rio de Janeiro. A Rainha do Choro perpetua assim a sua dinastia marcada por títulos da maior nobreza.

Entra “Títulos de Nobreza” e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: www.radiobras.gov.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@radiobras.gov.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!

Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

